

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

A SOLIDARIEDADE ACORDOU PARA PARTICIPAR NO LINCHAMENTO

Na frente da catedral, em plena cinco horas da tarde, as famílias passando, a joaninha da RP freia bruscamente e os quatro brutamontes armados já saem socando e massacrando o rapaz franzino de 17 anos presumíveis; o qual devia estar furtando nas lojas vizinhas. Pelo menos um dos valentões parecia possuir três vezes mais número de anos que o outro infeliz produto de nossa sociedade, o ladrão-mirim.

E os cinquenta anos de inserção na sociedade chamada cristã lhe ensinaram, na maior clareza, que o "ladrão safado" merece muito menos respeito que os penicos expostos na vitrine do português. Botinado para o banco de trás e nocauteado na cabeça com a segurança total de quem está cumprindo o dever, o garoto, que podia ser neto de seu torturador, torcia o pescoço em espasmos e vidrava os olhos como rês agonizante. Na mesma hora, derreteu-se o gelo da solidão na massa, apareceram os vínculos da solidariedade enterrada pela cotidiana correria, o calor humano acordou, levando os passantes a se desindividualizar e a formar a indefectível roda em redor da cena, aos gritos de pega! mata! esfolá! acaba com ele! deixa a gente ajudar! E os soldados não decepcionaram, mostrando como funcionam bem as motivações.

E lá dentro da catedral, que assistia indignada à cena chocante, quantas vezes já não se abriram a Bíblia e a boca, para clamar que a ordem social é expressão da ordem que há em Deus, por isso é expressão da vontade de Deus? Quantas vezes nós, comissionados como pro-

fetas do Evangelho, ao qual demos nossa juventude, nossa vocação e nossa profissão, não fomos assimilados pela burguesia e alugamos nossa boca para dar aval divino à maneira discriminatória de viver a propriedade?

Não é possível estabelecer normas religiosas e morais válidas sobre a propriedade particular, sem antes definirmos o que seja propriedade. Como a palavra diz, propriedade é o que é próprio do homem, aquilo sem o que a vida não chega a ser propriamente humana. Por exemplo: comer é próprio do homem; morar é próprio do homem; ter acesso a todo o necessário para a vida é próprio do homem.

A propriedade — o que é próprio do homem — cria automaticamente direitos fundamentais: se comer é próprio do homem, todo homem tem direito fundamental à comida suficiente; se morar é próprio do homem, todo homem tem direito fundamental à moradia digna de sua família. Todo e qualquer bem, sendo próprio do homem e indispensável à vida digna, transforma-se automaticamente em direito fundamental.

Longe porém dessas incômodas polêmicas, a Igreja Católica Estatística, minoria social em outras paragens, alegra-se com sua maioria latino-americana e computa os soldados espancadores e o ladrãozinho espancado, a vítima indefesa e os algozes brutalizados, juntamente com seus incentivadores e todos nós, responsáveis por tudo isso, no rol dos já evangelizados pela fraternidade de nosso Senhor Jesus Cristo.

DOS AMIGOS E LEITORES

• "Agradeço ao senhor em nome do nosso Conselho Comunitário. Agradeço a existência da *Folha*. Nosso jornal. E pedimos a Deus que a *Folha* continue sempre, para nos animar na luta de cada dia. Olhe, que não é mole".

• "Pra que usamos a *Folha*? Ora essa, usamos para pensar e refletir. Os casos que a *Folha* conta nos ensinam e nos conscientizam".

• "Tem gente que diz que a *Folha* fala difícil. A gente não pensa assim não. Tem vezes que a gente não entende uma palavra difícil, mas o sentido a gente entende, sim, senhor. Depois, se uma palavra a gente não entende, então a gente pergunta a quem sabe mais. O Povo não é burro não, meus amigos".

• "Nós usamos a *Folha* no grupo de reflexão de nossa comunidade. Hoje a gente pega a *Folha* do domingo que vem, lê o artigo da primeira página, lê a

entrevista de Dom Adriano e começa então a discutir, vendo o que acontece na nossa comunidade. Quando chega no domingo seguinte, a gente entende muito mais a Liturgia".

• "Teve uma pessoa que disse que a *Folha* só fala de coisa errada. Aí eu disse que o mundo é isso mesmo, que a *Folha* não inventa nada não. Se o mundo está errado, a *Folha* declara o erro e mostra que nós podemos fazer qualquer coisa para melhorar a situação. A *Folha* é bacana, gente".

• "Umas pessoas dizem que a *Folha* é cara, que o pobre não pode comprar a *Folha*. Gente, o que é barato hoje em dia? Você entra no supermercado e não vê nada barato não. Tem um fulano que gasta sem problema pra comprar cigarro e outras coisas. Somente a *Folha* é cara? Eu acho que Jesus Cristo merece um pequeno sacrifício da gente. Este é meu pensamento".

IMAGEM DO GRÃO JÚRI

1. Seria o máximo em defesa e o máximo em acusação. De um lado a sumidade, defendendo o réu, assassino bem posto, com todas as tricas e futricas do mister. Do outro, acusando, a sumidade que do Mestre recebeu sábias lições de Direito, desmascara o criminoso como assassino vulgar, frio, covarde e cruel. Entre sumidades brilhantes um júri que tenta deliberar com justiça. Quem vencerá? Para o grão júri movem-se, às dezenas, os homens da comunicação e, às centenas, a multidão sequiosa.

2. O réu matou a amante. Ele, com filhos, desquitado, homem de muitas mulheres. Ela, com filhos, desquitada, mulher de muitos maridos. Nos caminhos da esperança ambos sofridos. Ambos feridos nos descaminhos do mundo. Ambos correndo atrás da felicidade. Onde está o grande Amor, meu amor? Será que achamos após tão longa procura? Será que chegamos após tanto delirar? Como é belo este cenário do Oceano sem fim. À margem do mundo e da vida. Sem rei nem lei. Sem Deus nem céus. Sem princípios, sem tabus.


3. Começam os longos rodopios de transe, embriaguez, loucura. Amor? Paz? Felicidade? Entre as camadas de areia. Entre as espumas do mar. Onde estás, felicidade? Feliz quem só quer tomar? Feliz quem toma sem dar? Ah, meu pobre irmão, minha pobre irmã, só pode ser feliz quem dá sem paga ou troco, quem dá sem nada esperar. Na areia o vento apaga os traços do que nem fora amor. Fica um rastro de sangue e dor. Sobra um júri, grão cenário. Sobra um réu absolvido e um cadáver punido. Senhor, julgai os juizes. (A. H.).

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM (20-01-1980)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote
Cantos: MISSA DA PAZ, Ir. Miria e P. Floro, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 *Tua família aqui reunida / vem hoje pedir-te, Senhor, / a paz que nos vem de tua vida / e é fruto do teu amor.*

1. Quando o ódio, a vingança, o rancor / vierem nos destruir / nós queremos ser em tuas mãos / instrumento do teu amor.
2. Quando a treva que ao erro conduz / regar muitos corações / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos da tua luz.
3. Quando a ofensa e discórdia enfim / romperem a união / nós queremos ser em tuas mãos / instrumentos do teu perdão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz vos sejam dadas em abundância, por meio do conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O profeta descreve o povo de Deus, quando o Senhor vier: "As nações verão tua vitória e todos os reis verão teu triunfo". Em Caná da Galiléia, quando o Senhor vem, sua manifestação não parece tão solene: acontece num milagre de cozinha, na frente de empregados e cozinheiras. Cristo muda água em vinho, para quebrar o galho do pessoal e evitar que os donos da casa passem vexame. Tudo isso não deixa de ser muito significativo. A linguagem solene, ao descrever a salvação, pode dar idéia de que as coisas de Deus estão acima das possibilidades humanas. O apóstolo Paulo tira essa impressão lembrando que cada um recebeu um dom pessoal, pequeno ou grande, não interessa; a grandeza do nosso dom está em o colocarmos a serviço da comunidade. Deixando fora a linguagem solene, é no dia-a-dia de nossa vida que colocamos nossas qualidades a serviço do próximo e construímos o Reino de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou outra exortação à revisão de vida; depois, momentos de silêncio). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar em vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados.

S. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso:

P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos, S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.

P. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, S. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

P. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

S. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.

P. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

S. Só vós sois o Santo,

P. só vós o Senhor,

S. só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,


P. com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que governais o céu e a terra, escutai com bondade as preces do vosso povo e dai aos nossos tempos a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Profeta Isaías (62,1-5). Quando nosso esforço criar justiça fraterna e amizade, no meio de nossa comunidade brotará a alegria da presença do Senhor.

L. Leitura do Livro do profeta Isaías: «Por amor a Sião não me calarei, por amor a Jerusalém não terei sossego, até que sua justiça brilhe como a aurora e sua salvação esteja acesa como a tocha. As nações verão, então, tua justiça e os reis contemplarão tua glória e te chamarão com teu nome novo, o nome que o Senhor terá dado a ti. E serás uma coroa preciosa nas mãos do Senhor, um anel real no dedo do teu Deus. Não te chamarão mais 'Abandonada' nem chamarão tua terra 'Desolada'. Serás chamada 'Minha Preferida' e tua terra 'a Desposada'. Porque o Senhor estará satisfeito contigo e tua terra terá um esposo. Como o rapaz casa com uma moça, assim o que te formou casará contigo; e como o esposo encontra suas alegrias na esposa, assim tu farás as delícias do teu Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Como a palavra do Senhor / é fonte de paz e salvação / seremos mensagem de amor / de esperança e de perdão.

1. Cristo é aquele que serve / e o outro torna feliz / seguindo o exemplo de Cristo / que o bem e o amor só quis.


2. A paz que Cristo deseja / constrói-se no coração / e o mundo inteiro transforma / é vida e salvação.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Primeira Carta de S. Paulo aos Coríntios (12,4-11). Cada um de nós recebeu algum carisma, alguma qualidade; e a grandeza de nossas qualidades está em a gente colocá-las a serviço do nosso próximo.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios: «Irmãos, há diferentes dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo; há serviços diversos, mas o Senhor é o mesmo; há diferentes trabalhos, mas é o mesmo Deus que produz tudo em todos. Em cada um, o Espírito revela sua presença, dando-lhe algo que é para o bem de todos. A um dá a palavra da sabedoria do Espírito; a outro, ensina coisas profundas que vêm do mesmo Espírito; a outro, a fé no mesmo Espírito; a outro, o dom de curas no mesmo Espírito; a outro, o dom de fazer milagre; a outro, a profecia; a outro, o dom de distinguir o que vem do bom ou do mau espírito; a outro, o dom das línguas; a outro, a capacidade para interpretar essas línguas. Todos esses dons são obra do mesmo e único Espírito, o qual os reparte a cada um como deseja». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

 P. Aleluia, aleluia, aleluia!
C. Eu vos bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque revelastes aos humildes os mistérios do vosso Reino.
P. Aleluia, aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de S. João (12,1-12). No primeiro milagre Jesus se manifesta colocando seu dom divino a serviço da gente simples.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

P. Glória a vós, Senhor.


S. «Naqueles dias, celebraram-se umas bodas em Caná da Galiléia. A mãe de Jesus se encontrava lá. Jesus, com seus discípulos, também foi convidado para o casamento. O vinho acabou e a mãe de Jesus lhe disse: 'Eles não têm mais vinho!' Jesus responde: 'Mulher, não é você quem vai marcar a minha hora e a minha hora ainda não

chegou'. Sua mãe disse aos empregados: 'Façam tudo o que ele lhes disser'. Havia lá seis jarras de pedra, das que servem para os ritos de purificação dos judeus, de uns cem litros de capacidade cada uma. Jesus ordenou aos empregados: 'Enchem de água essas jarras'. Eles encheram até em cima. Jesus falou: 'Agora tirem e levem ao mordomo, para ele provar'. Eles levaram. O mordomo provou a água mudada em vinho, sem saber de onde haviam tirado; os serventes sabiam, pois tinham tirado da água. O mordomo chamou o esposo e disse: 'Todo mundo serve, no começo, o vinho melhor e, quando todos já beberam bastante, serve um vinho inferior; mas você deixou o vinho melhor para o final'. Este foi o princípio dos sinais milagrosos que Jesus fez. Foi em Caná da Galiléia. Assim manifestou o seu poder e os discípulos creram nele. Depois disto, Jesus desceu para Cafarnaum e, com ele, sua mãe, seus irmãos e seus discípulos. E lá permaneceram alguns dias». — Palavra da salvação. P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Meus irmãos, elevemos ao Pai nossas preces por todo o povo e também para que sejamos capazes de colocar nossos dons a serviço da comunidade:

L1. Pela Igreja de Cristo, para que ela veja a importância não só das solenes discussões teológicas, mas também do humilde e apagado serviço aos pobres, rezemos ao Senhor.

L2. Para que Deus nos dê a virtude da esperança, para pormos nossos dons a serviço dos outros, na certeza de que Ele usá-los-á para tornar o mundo melhor, rezemos ao Senhor.

L3. Para que Nossa Senhora abençoe e sirva de exemplo à nossa comunidade, na humildade e na desimportância fazendo Deus nascer para a vida do mundo, rezemos ao Senhor.

L4. Para que o Espírito de Deus, que deu os dons de cada um, conceda-nos a


largueza de coração, para sermos ecumênicos, não criarmos igrejinhas e acolhermos a todos, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.


S. Senhor nosso Deus, faz parte de nossa natureza queremos prevalecer em tudo; o egoísmo faz surgirem separações e discórdias até naquilo que seria vosso serviço; ajudai nossa comunidade a pôr em comum suas qualidades, a fim de que ela transborde em riquezas humanas e dê sua cooperação para nosso mundo ser melhor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

 1. Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união. Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / luz que ilumina e os nossos passos guia.
2. Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei-nos, ó Deus, a graça de participarmos profundamente da eucaristia, pois todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente e forte em nós a força de vossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.


S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.


S. (Prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo / o céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vida.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Nós buscamos a vida em ti, Senhor, / pois sustentas com ela o nosso amor / e pedimos concedas cada dia / a paz que tu, somente tu nos podes dar.

1. Onde há ódio, levemos o amor / onde há ofensa, levemos o perdão / para que reine em cada coração / tua paz que é fruto do amor.

2. Onde há discórdia, levemos a união / onde há incerteza, levemos nossa fé / ...

3. Onde há erro, levemos a verdade / onde há tristeza, levemos alegria / ...


4. Onde há angústia, levemos a esperança / onde há trevas, levemos tua luz / ...

5. Onde há doença, levemos o conforto / onde há fome, levemos nosso pão / ...

6. Onde há injustiça, levemos compreensão / onde há guerra, levemos tua paz / ...


(Depois do canto, silêncio para oração pessoal).

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que vosso Espírito de caridade penetre até o íntimo de nossos corações; assim, aqueles que se alimentam constantemente com o pão do amor se esforçarão para manter, em sua convivência, os dons da união, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. A gente pega o jornal e fica com a impressão: só o que tem importância no mundo é a maldade, a violência, o dinheiro, o poder, o palavrório dos poderosos. Mas a natureza mostra que tudo o que tem vida nasce pequenino, como uma semente. Aquela coisa viva, que surge em nossa comunidade, aquele grupo de reflexão, aquele esforço de manter e aprofundar a comunidade de base, Deus sabe, tem mais importância para a vida do mundo do que as grandes retóricas sonoras e vazias. A pequena e humilde comunidade, embora não dê manchetes, tem mais importância para a vida do mundo, porque está do lado de Cristo e trabalha com a força de Deus. Sua comunidade merece o melhor de você; escute o que S. Paulo ensina hoje e invista seus dons na sua comunidade; é lá que eles vão render os juros da paz, alegria de viver, sentido para a vida e garantia de mundo melhor.

22 CANTO FINAL

Amar mais que ser amado / compreender mais que ser compreendido / servir mais que ser servido / e dar mais que receber / este será meu programa de vida.

1. Pois é dando que eu recebo / é amando que eu sou amado / compreendendo que sou compreendido / consolando que sou consolado.

2. Perdoando sou perdoado / ajudando sou ajudado / e morrendo a toda maldade / viverei para a vida eterna.

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

PARA OS EMPRESÁRIOS TUDO, PARA OS OPERÁRIOS NADA

No Ceará, a greve foi apenas pelo salário mínimo (JB 18-10-79). Os trabalhadores da Companhia Açucareira do Vale do Ceará Mirim entraram em greve, exigindo, como condição para a volta ao trabalho, a equiparação com o salário mínimo regional. Os trabalhadores denunciaram que ganham apenas Cr\$ 800 mensais, por jornadas de até 15 horas diárias.

Eles recebem pagamento por toneladas de cana cortada, por isso nunca têm idéia de quanto vão ganhar cada mês. Reclamam ainda o atraso na pesagem da cana, o que acarreta diminuição do peso; e afirmam que a balança da usina sempre aponta uns 3 mil quilos a menos que o peso real mensal.

O Presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura afirmou que os trabalhadores de cana pararam, não porque quisessem fazer greve, mas porque não conseguiam mais viver com esse salário: Cr\$ 800 para manter a família.

E acrescentou: "A morrer de fome, melhor ficar e morrer em casa mesmo".

Pequenos fatos, como esse, repetem-se infinitamente no cotidiano do povo brasileiro. Fatos localizados, pequenas erupções na pele do tecido social, sintomas da grande doença, do grande câncer, da grande injustiça sobre a qual se baseia explicitamente um projeto de desenvolvimento nacional.

Em seus *Subsídios para uma Política Social*, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) continua o diagnóstico da grande doença:

"40% dos mais pobres da população brasileira recebem hoje 8% da renda distribuída, enquanto que apenas 1% dos ricos mais ricos detêm 17%. Essa situação, escandalosa na sua desproporção, poderia ser corrigida, em parte, como já foi demonstrado. Se apenas 2% da renda dos mais aquinhoados fossem deslocados em favor dos 40% mais desfavorecidos, a renda destes, em apenas dois anos, haveria de duplicar.

Tratando-se da renda distribuída, excluem-se as partes retiradas pelas empresas e pelo próprio Estado. Quanto a essa última, é claro que se destina a ser revertida em serviço de toda a população, como aliás é dever primordial do Estado. Isso porém não reduz a penosa impressão das desproporções na distribuição da renda; tanto mais que, na aplicação dos dinheiros públicos, a administração se tem mostrado muito mais sensível aos reclamos das elites do que aos do povo. Os novos bairros de luxo são rapidamente dotados daquelas infra-estruturas que as favelas e as zonas pobres esperam em vão muitos anos".

1. Cabe na cabeça de quem: uma família pode manter-se com o salário mínimo? 2. O que se passará no coração de empresários que nem o mínimo querem pagar? 3. Por que empresários, que vivem na segurança, sentem necessidade de defraudar os operários? 4. Por que para os ricos tudo e para os pobres nada?

CAIM E LAMEQUE: ODIAR, MATAR E VINGAR

"A lei que vigorava era esta: cada um por si, Deus por todos! Ninguém se interessava por ninguém. Era até o contrário: o irmão matava o irmão, Caim matava Abel (cf. Gn 4,1-8). Quando alguém perguntava: "Onde está teu irmão?", eles respondiam: "Não sei! Por acaso, sou eu que devo tomar conta do meu irmão?" (Gn 4,9).

Tiravam o corpo fora! Havia ódio e vingança. Vingança terrível! Um tal de Lameque dizia: "Se a vingança de Caim valia sete, a de Lameque terá um valor de setenta vezes sete!" (Gn 2,24). Desconheciam o perdão. Não havia fraternidade. Em vez de irmão e amigo, o outro era ameaça e perigo!

Tudo isso acontece até hoje! Às vezes, o povo pergunta: "Caim casou com quem?" Ora, Caim continua casando até hoje e tem muitos filhos! Continua matando Abel de muitas maneiras. Caim somos todos nós, quando matamos o irmão! E hoje usamos até bomba e metralhadora. A desconfiança e a vingança continuam do mesmo jeito, tanto entre os vizinhos da mesma rua ou comunidade, como entre os diversos países.

Tudo isso explica por que surgiu o Dilúvio. Quando os homens ficam assim, totalmente isolados, ameaçados de morte e de vingança, sem proteção amiga e fraterna neste mundo, muitas vezes só lhes sobra um único recurso: recorrer a feitiços e despachos, para que os deuses e os espíritos venham protegê-los contra os outros. Assim nasceu aquela vontade de usar Deus e a Religião em proveito próprio, como aconteceu no Dilúvio".

Carlos Mesters, *Abraão e Sara*, Ed. Vozes

HÁ 13 ANOS EXISTE O DIA MUNDIAL DA PAZ

A Folha: O Dia Mundial da Paz existe há 13 anos. Por que Paulo VI o introduziu?

Dom Adriano: O Papa Montini sofria, como cristão e como pessoa humana, como pessoa culta e como Papa, sob o peso das guerras e discórdias que continuam lavrando em nosso mundo. Na primeira metade de nosso século a humanidade sofreu duas guerras de dimensões universais. E não aprendeu muita coisa. Verificamos aqui a verdade de que o belo pensamento de Cícero — A História é a Mestra da Vida — nem sempre funciona concretamente. Gostaria de me corrigir: não foi a humanidade que não aprendeu nada, foram sim as lideranças políticas e culturais. Estas continuam ainda dominadas por suas sensibilidades, por seus conceitos, por seus tabus, e, como têm o poder na mão, facilmente enveredam pelos caminhos da destruição a pretexto de defenderem os interesses da Pátria. Enquanto isto o Povo, nas diversas Pátrias, sobretudo em nossos países subdesenvolvidos ou em fase de desenvolvimento, é a grande vítima das guerras e da corrida armamentista. Tudo isto pairava diante dos olhos lúcidos e sensíveis de Paulo VI. Numa tentativa de conscientizar o mundo, e mais particularmente os cristãos responsáveis, o grande Papa introduziu no calendário, em 1º de janeiro, o Dia Mundial da Paz.

A Folha: Quais foram os temas centrais do Dia Mundial da Paz nos anos decorridos de 1968 até agora?

Dom Adriano: Em 1º de janeiro de 1968 o tema era longo: "Cristo Nosso Senhor salvou o mundo, dando a todos

a fraternidade e o amor". Era um tema fundamental para os cristãos que sofrem e lutam pela Paz. Nos anos seguintes o tema foi sempre mais sintético, focalizando aspectos particulares do grande problema da Paz.

1969 — A promoção dos Direitos do Homem, caminho para a Paz.

1970 — A Paz, dever de todos e programa da história.

1971 — Cada homem é meu irmão.

1972 — Se queres a Paz, trabalha pela justiça.

1973 — A Paz é possível.

1974 — A Paz depende também de ti.

1975 — A reconciliação, caminho para a Paz.

1976 — As verdadeiras armas da Paz.

1977 — Se queres a Paz, defende a vida.

1978 — Não à violência, sim à Paz.

1979 — Para alcançar a Paz, educar para a Paz.

1980 — A verdade, força da Paz.

São temas sempre atuais. Que nos desafiam e nos encorajam.

A Folha: O Senhor acha que melhorou a Paz do mundo nestes últimos 13 anos?

Dom Adriano: Temos vivido um período inquieto e inquietante da História. No mundo inteiro e também no Brasil. É impossível calcular estatisticamente o fenômeno da Paz ou da Guerra. Mas independentemente do bom ou mau êxito, é certo que o esforço da Igreja através do Dia Mundial da Paz com seus temas importantes e atualizados será sempre uma contribuição válida para a conscientização dos homens de boa vontade. Creio assim que alguma coisa melhorou. Pior do que a Palavra que não é ouvida é a Palavra que não se pronuncia. Vamos assim lutar, oportuna ou inoportunamente, pela grande causa da Paz social.